

Ciro reage à pecha de ser novo Collor

Belo Horizonte - Numa tentativa de se livrar da pecha de que é "um novo Collor" - referência já bastante explorada por seus adversários na campanha eleitoral - o candidato do PPS à Presidência, **Ciro Gomes**, se dedicou a explicar a centenas de prefeitos mineiros por que não pode ser confundido com o ex-presidente **Fernando Collor de Mello (PRN)**. **Ciro** disse que as semelhanças "bastante contundentes" se limitam ao fato de ele, assim como **Collor**, ser bastante jovem e nordestino.

Ciro lembrou que foi o primeiro governador a se empenhar pelo impeachment de **Collor**, em 1992. Ele atribuiu à máquina do Governo federal a insistência de compará-lo a **Collor**. Disse que quando ousou "melar um jogo de cartas marcadas", ninguém podia acusá-lo de ladrão ou incompetente e por isso inventaram "essa coisa muito esparta".

O candidato do PPS confessou que, num primeiro momento, chegou a pensar na sua destruição política se a comparação pegasse, mas depois percebeu que "é isso que eles querem" e por isso reagiu. Aos prefeitos, ele resumiu: "Não sou um novo **Collor**". **Ciro** justificou a negativa destacando que tal acusação só é possível porque ele tem semelhanças reais com o ex-Presidente. "Primeiro, a idade, sou relativamente jovem. Segundo, venho do Nordeste e não vou esconder isso de ninguém".

Depois concluiu: "Repare como é perverso. Se todos os jovens brasileiros estiverem sob suspeita por causa da frustração com **Collor**, se todos os nordestinos estiverem sob suspeita por causa do **Collor**, qual é o resultado disso?", perguntou, respondendo em seguida: "Aí só pode ser presidente um velho paulista".

Alvo

O presidente **Fernando Henrique Cardoso**, por sinal, foi alvo mais uma vez das críticas do candidato do PPS à Presidência. Ele foi acusado por **Ciro Gomes** de estar mentindo quando prevê que a taxa de crescimento do País será de 5% ou 6% no próximo ano. Está mentindo também, assegurou, o seu adversário nessas eleições, o petista **Luiz Inácio Lula da Silva**, que fez a mesma previsão, segundo **Ciro**, na sua plataforma de governo. "**Fernando Henrique** é um mitômano e o outro (**Lula**), um inocente", disse.

Ciro Gomes fez essa afirmação durante o XV Congresso Mineiro de Municípios, onde na terça-feira passada **Fernando Henrique** disse que o País fechará o ano com 3% ou 4% de crescimento, marchando para 5% ou 6% em 1999. "Crescimento não se consegue com conversa fiada de político em véspera de eleição", alegou. Segundo o candidato do PPS, o Brasil não crescerá, este ano, nem mesmo 2%.